



O PRAZER DA LEITURA

2T (RM2-T) Ana Barbuto

Para falarmos sobre o prazer de ler, nos deteremos antes na familiaridade com os livros. É verdade que alguns de nós somos estimulados desde pequenos a convivermos com a leitura. Seja através de narrações ao pé da cama, dada a nossa incapacidade de decifrar as palavras, da leitura, da admiração, da contemplação de ilustrações, de gibis, de *outdoors* – sim, pois quando ainda não dominamos as palavras e estamos ávidos por nos inteirarmos do mundo e fazermos parte dele, lemos tudo o que passa pela nossa frente, principalmente as imagens. Lembro-me de uma vez, dentro de um meio de transporte público, manter meus olhos fixos em um garotinho que olhava muito atento pela janela e, de repente, ao avistar um *outdoor* com uma imensa imagem de uma latinha vermelha e com algumas letrinhas escritas em branco, em um idioma que não era o português, gritou, cheio de felicidade, o nome da bebida. Confesso que naquele momento não me contive e perguntei à mãe do pequeno qual era a sua idade, dois anos, me respondeu.

Evidentemente, a exposição das pessoas, principalmente a das crianças, aos mais variados conteúdos faz com que elas não somente iniciem a construção de suas escolhas, mas também que elas se aproximem da leitura. Iniciamos nossa caminhada lendo as imagens, os lábios das pessoas, as pinturas nas paredes, o rótulo dos alimentos para então deslizarmos pela estrada das palavras. A partir desse ponto surgem os livros, as revistas em quadrinhos, os livros da escola, os livros com a história do Pinóquio, da Ilha do Tesouro, da Cinderela, do Peter Pan, da Branca de Neve etc. Para que isso aconteça, para que surja o interesse pelo que está escrito, é importante saber que os livros, aqueles materiais encadernados, encapados, cheios de palavras e por vezes cheios de ilustrações foram feitos para serem folheados. Não são materiais sagrados e intocáveis. Pelo contrário, devem ser manuseados, admirados. A cultura nunca deverá nos acanhar e isso contribuirá para que não nos tornemos ignorantes, no sentido etimológico, para que não sejamos pessoas que ignoram,



que desconhecem a existência, a grandeza da leitura e posteriormente a da literatura. *Os livros sérios, os livros dos adultos, até aqueles difíceis não passam de veleiros disfarçados, e que possuem o mesmo encantamento do barco movido a pó dourado do Peter Pan.* (COTRONEO, 1994, p. 21).

O desejo de interpretação é aquele que nos fará buscar sempre novas leituras, novas imagens, novas maneiras de ver o mundo. O exercício constante dessa habilidade é que nos tornará sonhadores, que impulsionará a nossa vida. Sim, pois é através da literatura que aprenderemos a compreender o mundo, a complexidade da vida. E dessa maneira, veremos que vida e literatura estão indissolúvelmente ligadas.

É importante salientar que um texto literário não se aplica somente a um período determinado da vida, pois ele pode ser lido em idades diversas e para cada uma delas ter um significado diferente. Há sim livros escritos para a infância, para a adolescência e para os adultos. Mas, com o conhecimento construído através dos tempos é possível sentir um prazer diferente a cada leitura do mesmo livro, pois serão possíveis ligações diferentes entre os personagens, que em cada época se encontrarão com mais outros personagens, agora vivos em nossa memória.

A leitura é sempre partida; a chegada, apesar de ser um momento de aprendizado, é sempre um começo, um recomeçar. As várias leituras que fazemos juntam-se umas às outras e assim compõem um novo texto, aquele que conta a nossa história.

Ler é um hábito. É o exercício regular, a prática, que nos fazem aprender. O aprendizado vem não somente das histórias em si, mas sim dos vários artifícios, do estilo de cada autor.¹ Os fatos mais marcantes, certamente, ficam para sempre na memória, como se

fossem tatuagens. A literatura mexe com os sentidos. Com ela é possível exercitar o pensamento, sentir odores, conhecer países, criar imagens.

Por que Hamlet, Macbeth, Otelo não podem fazer parte do nosso imaginário? E a Divina Comédia, pedra fundamental da literatura italiana? Por tratar-se de poesia? Shakespeare², Dante³, os mais célebres dos escritores podem ser música para os nossos ouvidos, basta que deixemos suas histórias penetrarem no nosso mundo.

Não tenhamos a poesia como uma montanha cheia de gelo sobre a qual não se pode esquiar. Já ouvimos várias histórias de príncipes como Hamlet, mas, o que dizer da genialidade do poeta inglês? E os reis e as bruxas que sempre fizeram parte da literatura? E o amor inatingível? Dante, o grande poeta italiano, cantou em seus versos uma viagem incrível, a vários mundos, aqueles de que já ouvimos falar e bastante em um livro bem conhecido, a Bíblia. Com essas obras é possível experimentar o prazer de viajar por vários reinos e descobrir que a poesia tem muito a nos dizer, pois nada é capaz de dar a dimensão, a fantasia, o sonho que ela poderá proporcionar.

Prazer em ler? Sim! Clássicos da literatura? Certamente. Mas não somente eles. Leiamos tudo, de tudo, para que, ao experimentarmos um bom livro, um clássico, saibamos a diferença. Não percamos a oportunidade de desfrutar a cada dia o nosso mundo sendo recriado nas histórias, inclusive naquelas escritas há muitos anos. A quantidade de livros que leremos não importa, pois o que estará em jogo será a emoção e o aprendizado que cada um deles nos dará.

¹ Consideramos a importância do estilo de cada autor, porém, acima de tudo temos o texto como autônomo, independente e criador de sentidos. Cada leitor, a partir da sua leitura, criará seu próprio texto.

² William Shakespeare, poeta e dramaturgo, nascido em Stratford-upon-Avon, 1564, Inglaterra.

³ Dante, poeta, nascido em Florença, 1265, Itália.

BIBLIOGRAFIA

BARBUTO, Ana Cristina Costa. Silvana Gandolfi e a leitura dos clássicos. Dissertação de mestrado. Universidade do Federal do Rio de Janeiro: Faculdade de Letras, 2009.

CALVINO, Italo. Se um viajante numa noite de inverno. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COTRONEO, Roberto. Se uma criança numa manhã de verão. Carta para meu filho sobre o amor pelos livros. Trad. Mario Fondelli. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SEIXAS, Heloisa. O prazer de ler. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.